

BANDAS NO PRELÚDIO 2023: O RECOMEÇO DO PROJETO PÓS-PANDEMIA¹

Maria Amélia Benincá de Farias², Taise Cristina Garcia³

RESUMO

O objetivo deste relato é apresentar como se deu o reinício do projeto Bandas no Prelúdio, após sua interrupção em função da pandemia. O objetivo do projeto é incentivar a comunidade jovem (14 a 21 anos) a engajar-se em práticas musicais coletivas, tendo o modelo de bandas (bateria, guitarra, baixo, teclado e voz) como base, bem como a ingressar no curso técnico em instrumento musical. A execução do projeto é orientada pelas propostas teóricas, metodológicas e pedagógicas da *Community Music*, uma linha de pesquisa dentro da Educação Musical que privilegia a experiência da prática musical coletiva de uma comunidade como forma de aprender e formar laços. O projeto, iniciado em 2017 e interrompido no início de 2020, retorna em 2023 em uma nova condição sócio-histórica pós-pandêmica, recebendo integrantes novos e antigos que tiveram seu contato com a prática musical profundamente impactado pelo isolamento social. Assim, a edição em questão representou um novo começo para o projeto, acolhendo grupos cada vez mais diversos em termos de experiências e vivências. Com o consistente trabalho da bolsista de extensão, foi possível formar duas bandas, da qual resultaram

¹ Projeto de Extensão: Bandas no Prelúdio – 2023, 2023, código SIGAA: PJ193-2023.

² Doutora em Música pelo PPGMUS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Porto Alegre. maria.beninca@poa.ifrs.edu.br

³ Mestranda em Música pelo PPGMUS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. taisecrgarcia@gmail.com

apresentações, composições próprias e, inclusive, ingressos no curso técnico em instrumento musical.

Palavras-chave: Bandas. Prática musical coletiva. *Community Music*. Educação Musical. Juventude.

Introdução

Este relato irá apresentar como se deu o recomeço do projeto Bandas no Prelúdio, no *Campus* Porto Alegre do IFRS, após o período pandêmico. O projeto teve edições em 2017, 2018 e 2019, e recomeçou em 2023, com novos integrantes somando-se aos que ainda tinham idade para seguir nas bandas. O objetivo do projeto é incentivar a comunidade jovem (dos 14 aos 21 anos) a engajar-se em práticas musicais coletivas, tendo o modelo de bandas (bateria, guitarra, baixo, teclado e voz) como base. O projeto também visa o incentivo ao ingresso no curso técnico em instrumento musical, bem como à formação extensionista para práticas músico-pedagógicas de ensino e aprendizagem de música. Este relato irá abordar como se deu a aplicação da metodologia proposta nesta nova condição sócio-histórica pós-pandêmica⁵, seus objetivos e resultados alcançados, perspectivas para sua continuação, bem como o reflexo desta vivência na formação discente da bolsista de extensão.

O projeto e seu desenvolvimento

O projeto Bandas no Prelúdio 2023 propunha uma metodologia dividida em duas partes: a prática musical direta e o compartilhamento público do resultado destas práticas em apresentações. Após um chamamento à comunidade⁶,

⁴ O Projeto Prelúdio é um programa de extensão do IFRS – *Campus* Porto Alegre, que promove educação musical gratuita à comunidade, ao qual ligam-se diversos projetos e cursos, como oficinas de instrumentos, corais, grupos instrumentais e este projeto – por isso o nome, “Bandas no Prelúdio”.

⁵ Esta nova condição sócio-histórica se refletiu na desmobilização dos espaços coletivos de prática musical e na chegada de jovens mais retraídos e com menos (ou nenhuma) experiência musical, em função do longo período de isolamento a que fomos todos submetidos.

⁶ A divulgação da retomada do projeto Bandas no Prelúdio e respectiva abertura de inscrições se deu por e-mail, para todas as famílias do Projeto Prelúdio, por cartazes espalhados no Espaço Prelúdio, e através de conversas diretas com alunos e familiares, com o apoio do corpo docente do Projeto Prelúdio. A divulgação foi feita inclusive para famílias com estudantes fora da faixa etária (14 a 21 anos), para incentivá-los a convidar amigos e colegas fora do projeto, que poderiam ter interesse em participar também.

em abril de 2023, foi possível formar duas bandas que realizavam ensaios semanais — um na segunda-feira (Banda mista, com 4 integrantes) e outro na quinta-feira (banda Afetropia, formada apenas por meninas⁷, com 5 integrantes) — iniciados no dia 04 de maio de 2023. Os ensaios, com duração de cerca de uma hora e meia, desenvolveram-se no Estúdio 3 do Espaço Prelúdio, localizado no campus Porto Alegre do IFRS, utilizando também a estrutura técnica e instrumentos musicais da instituição. Formaram-se grupos diversos em termos de experiências e vivências musicais, mas todos engajados no desejo de formar uma banda, tocar e compor.

Os ensaios eram orientados pelas propostas teóricas, metodológicas e pedagógicas da *Community Music*, uma linha de pesquisa dentro da Educação Musical, voltada para os processos músico-pedagógicos que se estabelecem em ações músico-pedagógicas coletivas, buscando a expressão musical dos sujeitos de um determinado grupo, considerando seus contextos sociais (Banffy-Hall; Hill, 2017). Estes projetos proporcionam a ressignificação das práticas musicais, incentivando participantes a expressarem-se através dos instrumentos e músicas que fazem sentido para si. É nesse sentido que Schmidt e Siedenburg (1999) vem o principal potencial pedagógico de projetos dessa natureza, que é o de proporcionar que suas participantes “superem o medo do contato e descubram a música como meio de expressão” (Ibidem, p. 109).

Para este projeto, não havia pré-requisito quanto a conhecimentos musicais para entrar. Alguns participantes já tocavam instrumentos musicais diversos, enquanto outros tinham pouca ou nenhuma experiência. Na metodologia proposta, isso não representa um problema, mas uma característica de projetos orientados pela *Community Music*, que incentiva a aprendizagem entre os pares, com experiências diversas.

Além da aprendizagem coletiva, também as decisões musicais em torno da banda eram tomadas a partir de conversas e negociações no grupo. O repertório escolhido não tinha uma delimitação de gênero, sendo orientado pelos gostos dos integrantes, que precisavam conversar entre si para chegar a um consenso. Além disso, foram propostas atividades de criação e uma das bandas (a Afetropia) conseguiu, também de forma coletiva, compor uma canção inédita, trocando entre si ideias de acordes, ritmos e letras.

⁷ Esta banda surge a partir da proposta de ser um espaço para pessoas socializadas como meninas e que sofreram as consequências desta (como, por exemplo, ter pouco acesso a práticas musicais em banda, espaço formado majoritariamente por homens), mesmo que, no decorrer do projeto, integrantes tenham vindo a questionar seu gênero imposto, caminhando para uma autoidentificação não-binária.

\\ Relatos de Experiências

Do dia 04 de maio ao dia 07 de dezembro, foram realizados cerca de 53 encontros, sendo destes, 6 apresentações públicas: um evento externo, abertura da MostraPoa 2023 (Figura 1), inauguração do mural do Espaço Conviva (Figura 2), duas participações em audições do projeto Prelúdio e o show de encerramento desta edição do projeto (Figura 3). Em todos estes encontros, as bandas foram orientadas pela coordenação, com a importante atuação da bolsista que, além de também orientar, participou como instrumentista nas duas bandas, em diferentes posições, de acordo com a necessidade de cada arranjo ou composição musical trabalhada.



Figura 1. Afetropia na Abertura da MostraPoa 2023.

Fonte: Acervo próprio (2023).



Figura 2. Banda mista na inauguração do mural do Espaço Conviva.

Fonte: Acervo próprio (2023).



Figura 3. Bandas reunidas no encerramento da edição 2023 do projeto Bandas no Prelúdio

Fonte: Acervo próprio (2023).

Resultados observados

Para a bolsista de extensão, a atuação no projeto revelou-se muito enriquecedora. Lidar com as diferenças nas relações e com as múltiplas possibilidades do ensino e da aprendizagem em música fomentaram seu conhecimento enquanto docente, estudante e artista, pois esteve no papel de ensinar a partir de seu conhecimento, no de aprender a partir do conhecimento dos outros participantes do projeto — integrantes e docente — e no de performar junto às bandas. Na prática, a bolsista auxiliou nas orientações do ensaio, tocando e ajudando os integrantes com seus instrumentos. Além disso, os resultados obtidos residem também no desenvolvimento das relações interpessoais da bolsista com os integrantes da banda, bem como dos integrantes entre si, fundamentais no processo de fazer música.

Um dos principais resultados alcançados, tanto para a bolsista quanto para os demais extensionistas, encontra-se no entendimento da dinamicidade do ensino e da aprendizagem em música, compreendendo este processo como fruto da tentativa/erro e da tentativa/acerto. De fato, a construção do processo de ensino e aprendizagem depende, em grande parte, dos sujeitos envolvidos no processo, em ambos os lados — quem participa e quem orienta. Durante a execução do projeto, tanto coordenação quanto bolsista integraram-se às práticas do grupo, mesmo em instrumentos que não dominam, para incentivar a experimentação e encorajar uma prática musical ativa, de tentativa e erro, no processo de se apropriar e perder o medo de tocar. Ao se aproximarem de uma horizontalidade no processo de aprendizagem, a docente orientadora e a bolsista puderam demonstrar aos integrantes das bandas que o percurso se faz desafiador para todas pessoas, inclusive para quem já tem experiência. No processo, há avanços e há frustrações: encarar essa realidade é fundamental na aprendizagem musical.

Quanto aos resultados junto aos extensionistas, observou-se uma grande aproximação com a prática musical, evidenciada pela aprendizagem de novos instrumentos, composição de músicas, construção de versões de músicas existentes (*covers*)⁸ e apresentações realizadas. Ademais, alcançando um grande objetivo presente no projeto — o de fomentar o interesse pelo curso

⁸ Os covers eram escolhidos de acordo com as sugestões dos integrantes das bandas. A banda mista se construiu a partir da escolha de músicas que não eram conhecidas por todos integrantes. A banda Afetropia construiu covers de músicas que já eram conhecidas por todas integrantes, destacando os interesses em comum entre as integrantes. De toda forma, o gênero que predominou foi o Pop Rock.

técnico em instrumento musical do IFRS — tivemos dois integrantes que fizeram parte do processo seletivo do curso técnico: um integrante da banda mista se inscreveu no curso de violão e uma integrante da banda Afetropia se inscreveu no curso de teclado. Cabe mencionar que esta última integrante teve suas primeiras experimentações com instrumentos musicais dentro das bandas, evidenciando a importância do projeto junto à comunidade juvenil que se encontra distante das práticas musicais.

Conclusão

Neste relato, buscou-se apresentar como foi o reinício do projeto Bandas no Prelúdio após o período de pandemia, com integrantes que tiveram seu contato com a prática musical e suas experiências sociais impactadas pelo período de isolamento. O projeto buscou ser um espaço inclusivo para a prática musical coletiva e criação ativa, incentivando o contato direto com os instrumentos musicais, a tentativa no processo de aprendizagem — ressignificando o erro como parte do processo de aprendizagem pelo qual todos passam e não como um definidor de capacidade ou falta de — e, entre os extensionistas, o ensino e apoio mútuo, sempre com a orientação da coordenação e da bolsista. Também se visou despertar o interesse pela continuidade nos estudos musicais e o ingresso no curso técnico em instrumento musical, objetivo alcançado com pelo menos dois integrantes da banda que seguiram em frente com o processo seletivo para o curso, sendo ambos aprovados.

Na perspectiva da bolsista, foi possível reconhecer a importância do projeto junto à comunidade juvenil que o constrói, preenchendo uma lacuna de ausência de espaços públicos e de qualidade que promovam uma aprendizagem em música. É inegável que cada um dos integrantes das bandas aprendeu muito e tem muito gosto pela ação, algo que ficou claro na energia com que se dedicaram aos ensaios e apresentações e que foi verbalizado no desejo de que a ação siga com uma nova edição em 2024.

Para as edições futuras, há a necessidade de seguir repensando a metodologia para incluir e abarcar cada vez mais a realidade que parece se colocar, ou seja: da chegada de integrantes com cada vez menos experiência em prática musical, tanto individual quanto coletiva, bem como com grande dificuldade de acesso à prática musical proposta. Por fim, cabe destacar a importância da atuação da bolsista para o sucesso do projeto, bem como a relevância de projetos como este para a formação dos discentes extensionistas.

O envolvimento da bolsista foi essencial para o sucesso da ação e também resultou no interesse desta em dar seguimento a seus estudos na música e, mais especificamente, na educação musical. O projeto, ao reiniciar em 2023, foi bem-sucedido em cumprir seus principais objetivos, estabelecendo-se como espaço de práticas musicais coletivas, inclusivas e incentivadoras para a continuidade da formação musical de seus extensionistas.

Referências

BANFFY-HALL, Alicia de. HILL, Burkhard. **Community Music**: Eine Einführung. Kulturelle Bildung Online, [s.l.]: [s.n], 2017. Disponível em: <<https://www.kubi-online.de/artikel/community-music-einfuehrung>> . Acesso em 18 ago 2020.

SCHMIDT, Maria; SIEDENBURG, Ilka. „rocketta“ Das hessische Rockmobil für Frauen und Mädchen. In: PLEINER, Günter, HILL, Burkhardl (Org.). **Musikmobile, Kulturarbeit und Populäre Musik**: Pädagogische Theorie und musikalische Praxis. Wiesbaden: Springer Fachmedien, 1999. P. 104-116.